

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E REDES SOCIAIS: EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA PRÁTICA DÓCENTE DIANTE DOS IMPACTOS PROVOCADOS PELA DESINFORMAÇÃO

TEOTONILIA MARIA BATISTA DA SILVA*

JOSÉ CARLOS SALES DOS SANTOS**

MARIA SOCORRO SOBREIRA OLIVEIRA***

VAGNER MARCELO RAMOS SANTOS****

INTRODUÇÃO

Este estudo, cujo tema considerou as Competências em informação e redes sociais na educação básica, procurou investigar o contorno epistemológico o domínio do conhecimento do cenário da Ciência da Informação (CI) para desenvolver argumentações delimitadas em estudos informacionais inscritos na sociedade, sempre pautado no contexto da educação pública, que apresenta problemas nas suas estruturas e de acesso à informação como: pouca literatura no campo da CI, associada à educação básica através da informação nos dispositivos das redes sócias, pouco investimento em tecnologias digitais, bibliotecas obsoletas, além da falta de computadores, conectividade e bibliotecários. paradigmas sobre o seu papel na construção do conhecimento.

Observamos que as questões que envolvem o ambiente escolar, como as dificuldades sobre o acesso e a falta de estrutura das escolas para que os conteúdos sejam efetivados, têm exigido cada vez mais saberes e habilidades para tratar com a informação. Tal fato vem colocando a necessidade informacional numa perspectiva que leva o sujeito a uma permanente necessidade de busca e o uso da informação com responsabilidade.

Nesse sentido, enquanto mediadores da informação, os docentes possuem um papel essencial nas orientações aos usuários (discentes) na seleção de informações factuais. Os professores precisam atentar aos desafios que extrapolam o cumprimento de sua atividade intelectual e técnica, como reconhecer notícias que procuram desinformar os leitores.

Desta forma, essa pesquisa objetivou conhecer as Competências em Informação desenvolvidas em relação a desinformação em redes sociais, na perspectiva dos docentes

* Universidade Federal da Bahia. Email: teobatista.2009@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2474-4499>.

** Universidade Federal da Bahia. Email: jsalles@ufba.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1758-3639>.

*** Universidade Federal da Bahia. Email: msos@ufba.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0646-9574>.

**** Universidade Federal da Bahia. Email: vagner.marcelo@ufba.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0380-666X>.

da educação básica no Colégio da Polícia Militar da Bahia-Brasil (CPM). Quanto aos objetivos específicos da pesquisa, procuramos: a) perfilar os docentes que adotam dispositivos das redes sociais para ampliar os processos de ensino-aprendizagem dos discentes da instituição analisada; b) mapear as respectivas redes sociais utilizadas no processo de procura e recuperação da informação pelos docentes; c) identificar os mecanismos da desinformação atual e a produção de *Fake News* nas redes sociais.

Os resultados parciais permitiram considerar que ainda que o uso de redes sociais demonstre potencial pedagógico positivo, faz-se necessário muitos estudos para que seja possível dimensionar a sua potencialidade no processo ensino-aprendizagem, considerando as implicações provocadas pelo fenômeno da desinformação que reverbera de maneira a desestimular a capacidade de analisar e produzir informações de maneira crítica para a formação dos discentes.

Para concluirmos a presente pesquisa, pela sua relevância, coube-nos propor que mais estudos sejam desenvolvidos por estudiosos interessados na temática proposta, acerca da desinformação na educação básica nos dispositivos em redes sociais, pela incipiência de pesquisas que abordem esses tópicos no âmbito da Ciência da Informação e para uma possível implementação de ações e estratégias no combate à desinformação nas escolas da Educação Básica.

1. COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO E DESINFORMAÇÃO NOS DISPOSITIVOS EM REDES SOCIAIS

A competência em informação é uma subárea da CI, onde relaciona-se com o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que impulsionam transformações na sociedade, facultando nas pessoas possibilidades de acesso às tecnologias e à informação digital. A competência em informação pode ser entendida como um conjunto de habilidades que torna o indivíduo capaz de «reconhecer sua própria necessidade de informação e localizar, avaliar e usar efetivamente a informação de que precisa» (American Library Association 1989), com a finalidade de desenvolver nos indivíduos competências para acessar, avaliar e usar informação de maneira autônoma e crítica.

Atualmente, as sociedades vêm se modelando em diferentes espaços, pelo excesso de informações e ações de desinformação, com potencial para interferir em importantes dimensões das instituições sociais, fato que ganhou força a partir da *internet*, espaço que possibilita a qualquer pessoa publicar através das plataformas *online*, a exemplo das redes sociais.

A partir dos dispositivos empregados para viabilizar a disseminação massiva de informações, compreende-se que a partilha de conteúdos suscetíveis à desinformação poderá interferir em estratégias de leitores na recuperação de informações em diversos sistemas, sejam formais e informais. Procuram-se, em muitas oportunidades, conteúdos

entremeados em apelos emotivos para satisfazer uma necessidade informacional que, na presente discussão, reconfiguraria as estruturas do comportamento de leitores (Santos, Santos e Lavigne 2020).

No tocante ao avanço das telecomunicações, em especial, destacam-se as redes sociais, que passaram a fazer parte do cotidiano da vida das pessoas e têm aumentado de forma considerável a produção, o acesso e o compartilhamento de informação. Dentre outras características que as tornam atraentes, estão o fácil acesso e o alcance geográfico das informações disponibilizadas pelas redes sociais.

Atualmente, a comunicação, no espaço virtual, exerce um papel de relevância para a dinâmica de mudanças na educação, tanto na necessidade de informação quanto na ampliação do conhecimento e fortalecimento de uma visão crítica. No ambiente complexo das redes sociais, de grande fluxo comunicacional, observamos que todos participam ou assumem o papel de receptores, de produtores e difusores de informações, embora não tenham a real dimensão do alcance de suas ações.

Castells (2000) destaca o paradigma tecnológico, baseado nas tecnologias de comunicação e informação e no surgimento da *internet*, que ocasionou uma transformação estrutural na sociedade, denominada «Sociedade em Rede». Para o autor, quanto à inovação da tecnologia da informação, as redes sociais são o meio pelo qual muitos indivíduos se expressam.

A escola precisa ficar atenta às mudanças no cenário educacional, tendo em vista que as interações e trocas de informações têm se intensificado ainda mais nessa era digital. Sob uma perspectiva reflexiva, a partir da utilização das redes sociais na prática pedagógica, torna-se importante pensar, em específico, os dispositivos em redes sociais como um recurso para a formação do professor e para a elaboração de estratégias de ensino e aprendizagem.

Segundo Marteleto (2010), as redes sociais conceituam-se como o símbolo da construção das relações humanas na *web* e se configuram por meio de aplicativos e *sites* que permitem relações por meio de interações virtuais. O sujeito enquanto ser social, durante sua vida, interage em vários ambientes: na família, na escola, na comunidade em que vive, estabelecendo um circuito de redes na sociedade. Nas redes sociais, o sujeito exerce um papel que nas inter-relações sociais vai formando configurações diferenciadas de rede. As redes sociais, segundo Marteleto (2001, p. 72), representam «um conjunto de participantes autônomos, unindo ideias e recursos em torno de valores e interesses compartilhados».

Assim, para Lorenzo (2013), nas instituições de ensino, para que se possa usufruir desta ferramenta para otimizar o processo ensino-aprendizagem, é preciso que as redes sociais sejam melhor exploradas através do planejamento de uso com critérios, ética e responsabilidade.

Um outro aspecto importante dos dispositivos em redes sociais no cotidiano das instituições de ensino relaciona-se ao acesso à *internet*, que, geralmente, é bloqueado para os alunos, pois, embora seja um saber que o discente domina, torna-se um grande concorrente da atenção na sala de aula.

Segundo Moran (2005), as escolas estão presas aos modelos tradicionais de ensino, onde submetem seus alunos a métodos engessados, pouco flexíveis, repetitivos e monótonos. É preciso oferecer aos alunos uma aprendizagem inovadora, que os motivem e que não esteja, necessariamente, engessada a uma sala de aula presencial.

Contudo, se faz necessário ressaltar o desafio de orientar os alunos a selecionar, comparar e sintetizar o que é mais relevante, possibilitando um aprofundamento maior e a aquisição de um conhecimento significativo. Em se tratando de navegação, Moran (2005) considera que muitos alunos acabam se dispersando em função das inúmeras possibilidades, ponderando sobre o fundamental papel do professor.

A utilização das redes sociais já faz parte do cotidiano das pessoas, pois essas se comunicam e atualizam-se constantemente, estando sempre conectados. Tal fato nos indica um cenário de possibilidades, pelo qual pode vir a proporcionar na educação ferramentas motivadoras na construção de saberes, no desenvolvimento de habilidades do trabalho em equipe, nas interações com o mundo.

A partir de um contexto de adaptação às novas necessidades de aprendizagem através dos dispositivos das redes sociais, a noção de dispositivo de informação refere-se a todo e qualquer mecanismo (técnico, social e simbólico) capaz de promover a relação, organizar a realidade e fornecer um instrumento para o pensamento (um texto, uma mensagem fotográfica, cinematográfica, um ambiente, uma prática). Como conjunto de elementos, intencionalmente, articulado, o dispositivo cria uma ordem, que produz significados, no interior do qual o sujeito opera.

O dispositivo é, assim, um signo, mecanismo de intervenção sobre o real, que atua por meio de formas de organização estruturada, utilizando-se de recursos materiais, tecnológicos, simbólicos e relacionais, que atingem os comportamentos e condutas afetivas, cognitivas e comunicativas dos indivíduos (Pieruccini 2004, p. 43), cujo espaço, numa perspectiva crítica de compreensão do processo de busca do conhecimento, agrega diversos saberes cognitivos e socioemocionais, com um grande potencial para produzir interação social.

Considerando as Competências Informacionais e a sua inter-relação na Educação Básica e nos dispositivos das redes sociais, discutido no referencial teórico deste trabalho, estruturamos, a seguir, a metodologia de pesquisa.

1.1. Procedimentos Metodológicos

Esta seção referiu-se à estrutura metodologia da presente pesquisa, onde procuramos evidenciar o método de procedimento monográfico (estudo de caso). Segundo Yin (2002 [1994], p. 21), o método monográfico representa um esforço de pesquisa para a compreensão de fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos e configura-se como uma «ferramenta metodológica» empregada nos trabalhos acadêmicos. O Estudo de Caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo em profundidade e em seu contexto de vida real, em que se toma como corpus da pesquisa a investigação dos docentes da escola em pauta.

O nível de investigação é descritivo, que tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Conforme Gil (2007), é uma análise em profundidade que visa descrever, classificar e interpretar o objeto estudado por meio de técnicas sistematizadas e rigorosas, que podem ir além da simples identificação de variáveis.

A análise de dados adotada de natureza qualitativa e quantitativa; a técnica e instrumento de pesquisa corresponderam à estruturação de questionário eletrônico, composto de 20 questões, 19 objetivas e 1 subjetivas, tendo como critério atender aos objetivos propostos para elaboração desta pesquisa e o Instrumento de pesquisa para subsidiar este estudo, foram aplicadas estratégias de coleta de dados de acordo com o tipo de abordagem (qualitativa e quantitativa).

A pesquisa quantitativa foi utilizada com intuito de mensurar alguns resultados obtidos por meio das questões objetivas do questionário, que foram tabulados por meio da ferramenta Google formulário, enquanto a qualitativa objetivou compreender o fenômeno estudado que está relacionado a prática dos docentes do ensino Médio do CPM, a partir dos dispositivos em redes sociais.

Quanto ao universo da pesquisa, a população-alvo foi composta por docentes do Colégio da Polícia Militar da Bahia – Unidade Dendezeiros. Não foram utilizadas subamostras, mas sim a totalidade dos sujeitos que responderam ao questionário. O Colégio da Polícia Militar da Bahia é uma escola de grande porte, militar, pública, tradicional, de ensino fundamental ao médio, atende a uma população de alunos de baixa renda, que na sua maioria são filhos de militares. Os docentes são na sua maioria civis concursados, com especialização em suas respectivas áreas de atuação.

1.2. Apresentação dos Dados e Discussão dos Resultados

Nesta seção analisamos e discutimos parte dos resultados alcançados na pesquisa. Com embasamento no referencial teórico desta investigação, que além de validar o questionário da pesquisa, os resultados também serviram de parâmetros para a pesquisa final.

Iniciamos delineando o nosso público-alvo, composto de 68 docentes do Ensino Médio, no CPM Dendezeiros, dos quais 55 responderam ao instrumento de pesquisa (12 docentes afastados não puderam responder), conforme tabela abaixo:

Tabela 1. Quantidade por área dos docentes que participaram da pesquisa

Área de Conhecimento	Docentes que responderam à pesquisa
Ciências Exatas	09
Ciências Humanas	18
Ciências da Linguagem	16
Ciências Natureza	12
Total	55

Fonte: Autoral

Consideramos importante perfilar os nossos entrevistados, com questões referentes ao perfil dos docentes que responderam ao questionário como a maior escolaridade e área de atuação.

A partir dos resultados apresentados na Figura 1, observamos que a maioria dos docentes tem como maior escolaridade a especialização (47,8%), seguido do mestrado (34,8%). Verificamos que esses resultados são compatíveis com o último Censo Escolar da Educação Básica 2020, que apresenta um crescimento no percentual de docentes com pós-graduação. No comparativo entre 2016 e 2020, houve um aumento de 34,6% para 43,4% no número de professores com pós-graduação e que pode estar relacionado à uma das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), que visa a aumentar o percentual de professores com pós-graduação para 50%.

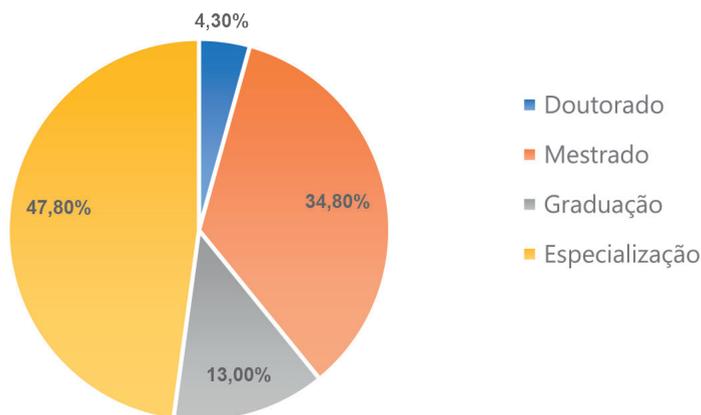


Fig. 1. Percentual de maior escolaridade: dos docentes pesquisados

Fonte: Autoral

Na Figura 2, os dados obtidos quanto à área de atuação dos docentes que responderam ao questionário, podemos identificar que a maior porcentagem de docentes se concentra nas áreas de Humanas (36,4%) e Linguagens (31,8%). Tal fato pode estar relacionado, de certa forma, à carência de professores na Educação básica nas áreas de Exatas e Ciências da Natureza.

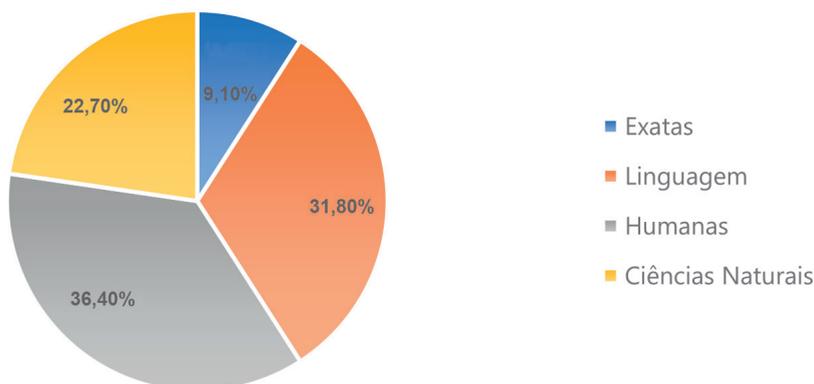


Fig. 2. Percentual quanto à área de atuação dos docentes
Fonte: Autoral

Na sequência foram realizadas perguntas sobre as competências informacionais na prática docente, a partir dos dispositivos das redes sociais, obteve-se os seguintes dados:

Na Figura 3, o percentual quanto à utilização das redes sociais na construção do trabalho docente (68,7%) considera uma ação inovadora, pois um professor conectado pode criar discussões de temas variados, postagens de textos, interagir com outros e elaborar ideias que possam estimular trabalhos educativos com seus alunos, disseminando oportunidades de conhecimento.

Tomaél (2005) destaca que a informação e o conhecimento são os elementos propulsores das redes sociais, pois são estes que as movimentam e as alimentam. Com isso, mediante o uso da informação que circula nas redes, o estado existente modifica-se e expande o conhecimento que irá fortalecer o fluxo da informação e respaldar os processos individuais e coletivos, frutos da interação entre os usuários.

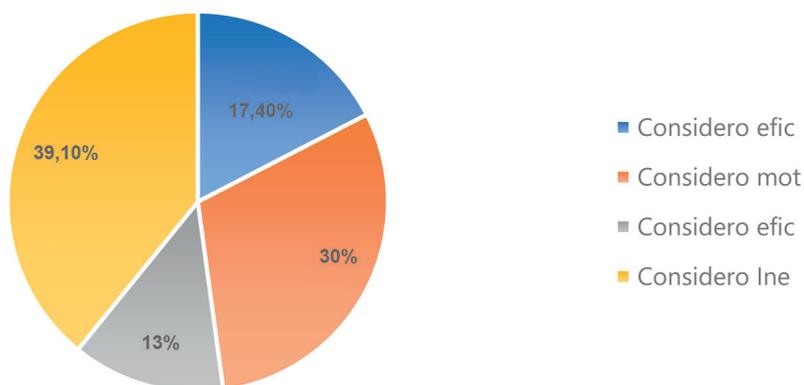


Fig. 3. Percentual quanto à utilização das redes sociais na construção do trabalho docente
 Fonte: Autoral

A Figura 4 se refere às dificuldades para se adaptar a esta nova proposta de produção do conhecimento no uso das redes sociais. 34,8% demonstram eventuais dificuldades ao se adaptar a essa nova proposta. Tal dificuldade pode vir da falta de formação dos docentes e de uma visão ainda tradicional da educação por ser uma escola militar.

De acordo com Moran (2005, p. 10), «Podemos aprender estando juntos fisicamente e também conectados, podemos aprender no mesmo tempo e ritmo ou em tempos, ritmos e formas diferentes». Isto é, podemos dizer que uma escola sem o acesso a uma rede de conexão, de certa forma, está excluída de uma parte significativa da aprendizagem na atualidade, como o acesso à informação variada e à pesquisa rápida em bases de dados, bibliotecas digitais, portais educacionais.

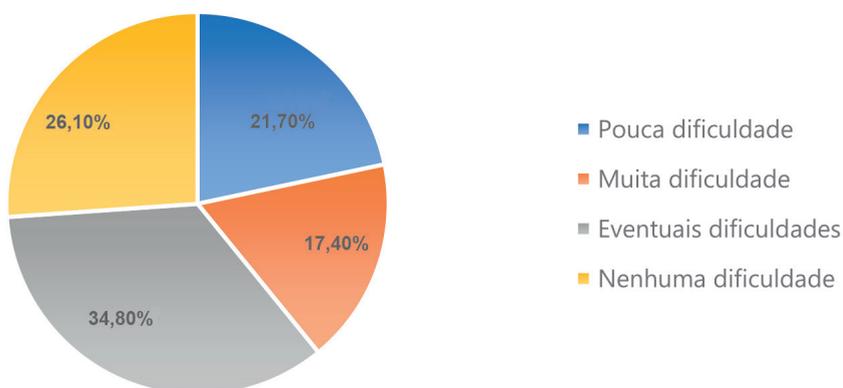


Fig. 4. Percentual de acordo com as dificuldades para se adaptar a esta nova proposta de produção do conhecimento no uso das redes sociais
 Fonte: Autoral

Quanto ao percentual da utilização dos dispositivos em redes sociais para envio de material pedagógico demonstrada na Figura 5, a maioria (50%) utiliza um número bastante expressivo, que pode estar relacionado ao uso de maior incidência do WhatsApp, reiterando, assim, a facilidade do uso das TICs como ferramenta pedagógica pelos docentes. Segundo Tomaél e Marteleto (2013), hoje, o trabalho informal em rede é uma forma de organização humana presente na nossa vida cotidiana e nos mais diferentes níveis de estruturas das instituições modernas.

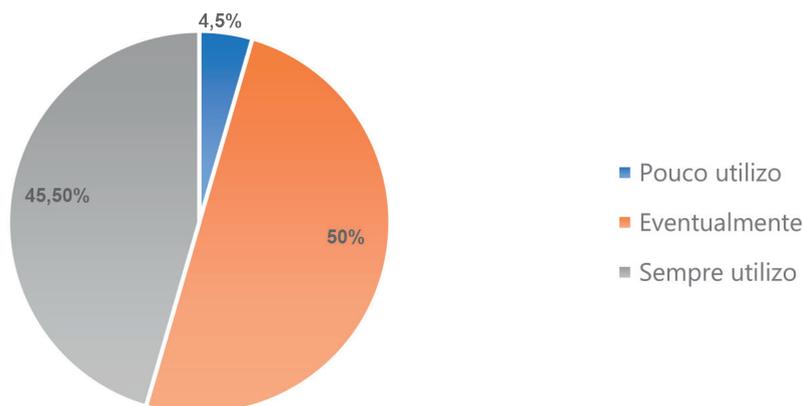


Fig. 5. Percentual quanto à utilização dos dispositivos em redes sociais para envio de material pedagógico
Fonte: Autoral

O dispositivo WhatsApp é o mais utilizado conforme demonstra a Figura 6 (73,9%), devido ao fato de ser um meio de comunicação instantânea, através dos *smartphones*, que facilita o uso dessas tecnologias. Considera-se válido que as instituições de ensino explorem a integração do uso dos dispositivos móveis em sala de aula para as práticas de ensino e aprendizagem, desde que sejam utilizados com responsabilidade.

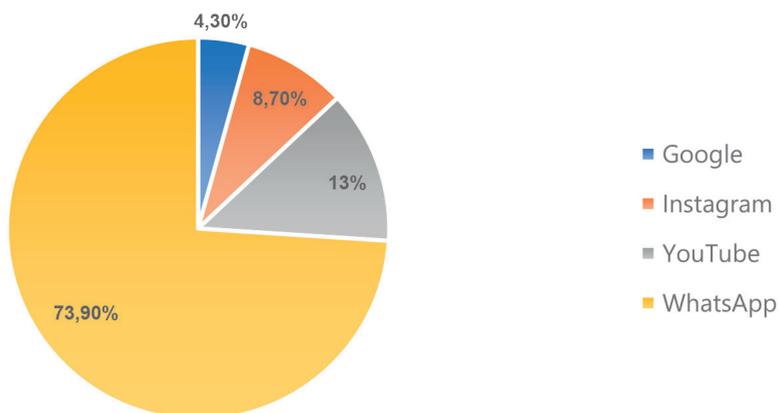


Fig. 6. Percentual quanto ao dispositivo de maior acesso às redes sociais
Fonte: Autoral

Na questão sobre a responsabilidade e o compromisso indispensáveis para o uso das redes sociais, 65,2% dos docentes entendem que são fatores indispensáveis, o que nos leva a crer no seu potencial enquanto alternativa pedagógica na construção do conhecimento.

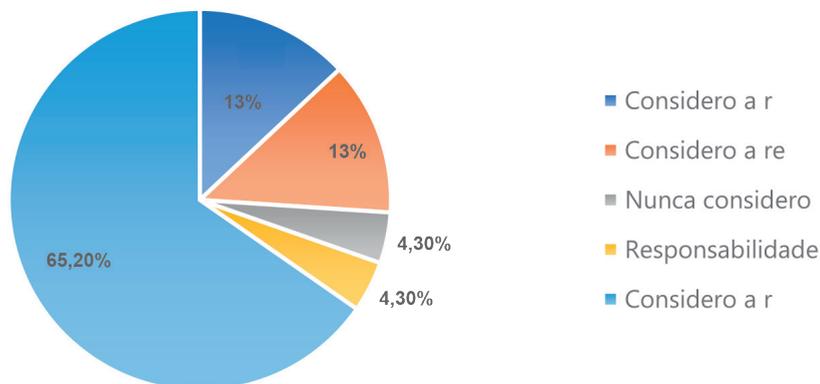


Fig. 7. Responsabilidade e o compromisso como indispensáveis para o uso das redes sociais na educação
Fonte: Autoral

Em relação à questão relativa à Figura 8, cujo percentual de eventualmente (52,2%) dos docentes precisarem de orientação na busca de dados ou informações, a partir dos dispositivos das redes sociais, percebe-se que, embora familiarizado com os dispositivos das redes, uma grande parcela, geralmente, necessita de apoio (30,4%) para a pesquisa de conteúdo.

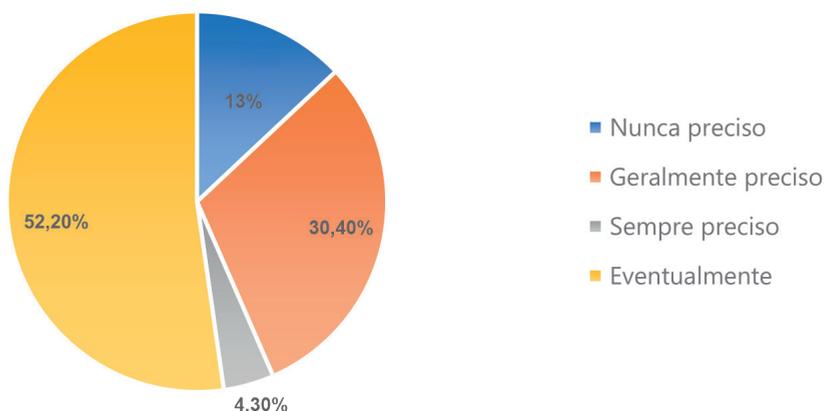


Fig. 8. Percentual da necessidade de orientação na busca de dados ou informações, a partir dos dispositivos das redes sociais
Fonte: Autoral

Quanto à questão sobre o excesso de informações nos dispositivos em redes sociais, de alguma forma interfere no processo ensino aprendizagem (87%) dos docentes responderam que geralmente interfere, nesse sentido podemos reiterar que a quantidade de conteúdos que são depositados de acesso livre e que na maioria das vezes, sem biblioteca, bibliotecários e sem formação apropriada os docentes se deparam com dúvidas e incertezas quanto ao que pode ser útil na sua pesquisa.

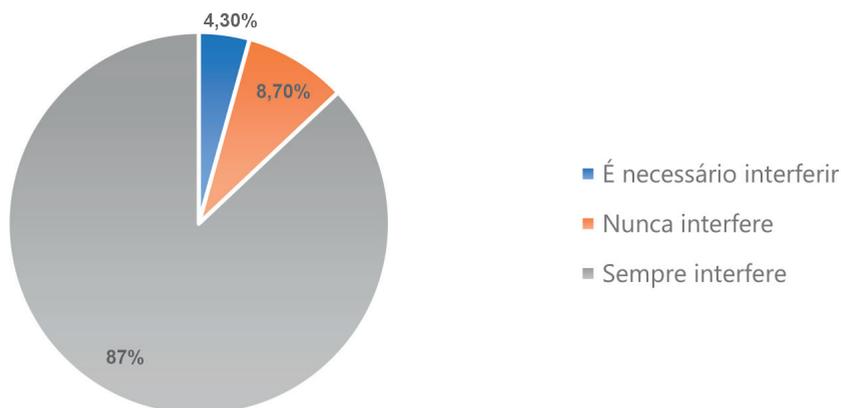


Fig. 9. Quanto ao excesso das informações nos dispositivos em redes sociais e a interferência no processo do ensino-aprendizagem
Fonte: Autoral

A questão de forma aberta questiona as mudanças na sociedade a partir do século XXI, como a explosão informacional digital, *Fake News*, desinformação, entre outros. Sendo a seguinte pergunta: «Podemos afirmar que o docente está preparado para uso e buscas informacionais nos dispositivos em Redes Sociais?»

Assim, obtiveram-se os seguintes dados, em que (66%) dos docentes responderam não estar preparados, embora afirmem utilizar os dispositivos das redes sociais e reconheçam o seu potencial motivador e inovador no processo de ensino aprendizagem, podemos perceber muita insegurança em relação ao excesso de informações ou conteúdos que são depositados nos espaços digitais, a maioria se sente despreparada para lidar com essas questões.

A presente questão, ainda com base em diversos relatos dos docentes, demonstra uma tendência da busca de uma formação adequada: ou pela necessidade de se adequar às mudanças que essa tecnologia trouxe para o contexto educacional ou ter acesso às estruturas adequadas para esse fim na escola, ou simplesmente estar bem informado e, sobretudo, saber acessar, analisar, interpretar, criticar e questionar qualquer tipo de informação.

Assim, algumas falas dos docentes confirmam a necessidade e responsabilidade no uso das informações depositadas em dispositivos das redes sociais, podendo contribuir para o desenvolvimento de novas metodologias de ensinar e de aprender, propiciando, assim, a formação de um sujeito capaz de atuar em uma sociedade em rede.

Dentre os principais achados deste estudo, evidenciou-se que grande parte dos professores tem acesso a redes sociais, utilizam como ferramenta pedagógica, mas não consegue ver nessa prática uma educação com qualidade, principalmente por não sentir segurança das informações que são colocadas nesse ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa objetivou conhecer as Competências em Informação desenvolvidas em relação a desinformação em redes sociais, na perspectiva dos docentes da educação básica no Colégio da Polícia Militar da Bahia – Brasil.

No contexto educacional, em que o estudo foi realizado, evidenciou-se que grande parte dos professores tem acesso as redes sociais e as utiliza como ferramenta pedagógica, mas não consegue ver nessa prática uma educação com qualidade, principalmente, por não sentir segurança nas informações que são colocadas nesse ambiente.

Assim, foi possível considerar que os impactos da utilização das redes sociais na educação apontam grandes obstáculos e desafios para os docentes, assim como para a sociedade do conhecimento e ainda, sob nenhuma hipótese, torna-se possível responder a todos os problemas. Não obstante, o momento exigiu reflexões e sugestões para ampliar conhecimentos acerca dessa temática.

Nesse sentido, percebemos a necessidade de um maior entendimento acerca das Competências Informacionais na prática dos docentes em relação ao processo ensino-aprendizagem através das redes sociais.

A partir da coleta de dados, buscou-se perfilar os docentes que adotam dispositivos das redes sociais para ampliar os processos de habilidades para a pesquisa na instituição analisada e constatamos que os docentes geralmente utilizam as redes sociais, seja para elaboração de material didático ou para envio de atividades pedagógicas.

A utilização das redes sociais pode facilitar para os docentes a motivação pelas possibilidades de inovação da pesquisa que oferece inesgotáveis possibilidades criativas, através dos meios de comunicação da informação, a tecnologia é uma fonte aliada para o desenvolvimento da sua prática pedagógica, mas verificamos que existem desvantagens que estão relacionadas à confiabilidade, credibilidade e completude das fontes para elaboração das atividades pedagógicas e que cabe aos docentes a tarefa de analisar e verificar a veracidade, credibilidade das informações, autoria, datas e fazer uso de *sites* confiáveis para que não se tornem propagadores e não compartilhem informações equivocadas ou incorretas.

Constatamos que nenhuma das inovações pedagógicas será capaz de promover reais transformações na realidade se desconsiderarmos o desenvolvimento do ser humano em suas dimensões intelectual, emotiva, física, espiritual e social como fim desse processo.

Constatamos, ainda, que os docentes interiorizam todo o processo de desvalorização do ensino, mas não deixam que afetem sua prática e uma grande motivação para fazer parte dessas mudanças rápidas e avassaladoras da informação que reverberam na educação e algumas falas que fundamentam esse processo ainda na questão aberta: «Acredito que a maioria dos professores estão preparados para o uso e a busca de informações nos dispositivos em redes sociais, pois os professores, por terem a responsabilidade de ensinar os conteúdos, desenvolvem o senso crítico quanto as informações, geralmente não se limitando a uma fonte. Os docentes sempre estão buscando novos desafios em todas as fases do mundo moderno, inclusive ao novo cenário da informação digital.»

Para concluirmos a presente pesquisa, principalmente pela sua relevância, coube-nos propor que mais estudos sejam desenvolvidos por investigadores interessados na temática proposta acerca do Competência Informacional e os aspectos que influenciam a busca e o uso da informação através dos dispositivos das redes sociais; e que sejam desenvolvidas devido à incipiência de pesquisas que abordem esses tópicos no âmbito da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS, 1998. The Nine Information Literacy Standards for Student Learning. Em: *Information Power: Guidelines for School Media Programs*. Chicago: ALA, p. 9.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989. *Presidential Committee on Information Literacy. Final report*. Chicago: ALA.
- CASTELLS, Manuel, 2000. *A Sociedade em Rede: a era da Informação, Economia, Sociedade e Cultura*. 3.^a ed. São Paulo: Paz e Terra.
- DEMO, Pedro, 2003. *Educar pela pesquisa*. 6.^a ed. Campinas, SP: Autores Associados.
- DEMO, Pedro, 2001. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. 9.^a ed. São Paulo: Cortez.
- DEMO, Pedro, 2000. *Política Social do Conhecimento – Sobre futuros do combate à pobreza*. 2.^a ed. Petrópolis: Vozes.
- FREIRE, Paulo, 2014. *Pedagogia do Oprimido*. 58.^a ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- FREIRE, Paulo, 1967. *Educação como prática de liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GIL, Antônio Carlos, 2010. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5.^a ed. São Paulo: Atlas. ISBN 9788522458233.
- GIL, Antônio Carlos, 2007. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5.^a ed. São Paulo: Atlas.
- LORENZO, Eder Maia, 2013. *A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação*. 3.^a ed. São Paulo: Clube de Autores.
- MARTELETO, Regina Maria, 2015. Epistemologia social e cultura digital: reflexões em torno das formas de escritas na web. *Em Questão*. Porto Alegre: UFRGS. 21(3), 9-25.

- MARTELETO, Regina Maria, 2010. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em ciência da informação. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*. **3**(1), 27-46.
- MARTELETO, Regina Maria, 2001. Análise de redes sociais – aplicação nos estudos de transferência da informação. *Revista Ciência da Informação*. **30**(1), 71-81.
- MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha, e Nanci ODDONE, 2007. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. *Ciência da Informação*. **36**(2), 118-127.
- MORAN, José Manuel, 2005. As múltiplas formas do aprender. *Atividades & Experiências* [Em linha]. Julho 2005. 11-13 [consult. 2020-07-03]. Disponível em: <http://helenacrte.pbworks.com/f/positivo.pdf>.
- MORIN, Edgar, 2003. *Ciência com consciência*. 9.^a ed. São Paulo: Bertrand Brasil.
- PIERUCCINI, I., 2004. *A ordem informacional dialógica: estudo sobre a busca de informação em Educação*. Tese de doutorado em Ciência da Informação, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- SANTOS, J. C. S., V. M. R. SANTOS, e F. C. LAVIGNE, 2020. Desinformação, pós-verdade e comportamento humano: discussões plausíveis. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*. Julho/dezembro 2020. **34**(2), 313-331.
- TOMAÉL, Maria Inês, 2005. *Redes de conhecimento: o compartilhamento da informação e do conhecimento em consórcio de exportação do Setor Moveleiro*. Tese de doutorado em Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.
- TOMAÉL, Maria Inês, e Regina Maria MARTELETO, 2013. Redes sociais de dois modos: aspectos conceituais. *Transinformação*. **25**(3), 245-253.
- YIN, Robert K., 2002 [1994]. *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Trad. de *Case study research: design and method*. Porto Alegre: Artmed.